



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
DEPARTAMENTO DE COMPUTAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM COMPUTAÇÃO – BACHARELADO

SEVERINO FERREIRA LEITE

**USO DA INTERNET PARA FINS EDUCACIONAIS POR USUÁRIOS DE UM
PEQUENO PROVEDOR DE INTERNET NO BAIRRO DE BODOCONGÓ NA
CIDADE DE CAMPINA GRANDE-PB**

CAMPINA GRANDE
2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L533u Leite, Severino Ferreira.

Uso da internet para fins educacionais por usuários de um pequeno provedor de internet no bairro de Bodocongó na cidade de Campina Grande-PB [manuscrito] / Severino Ferreira Leite. - 2018.

32 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Computação) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências e Tecnologia, 2018.

"Orientação : Prof. Me. Antonio Carlos de Albuquerque, Coordenação do Curso de Computação - CCT."

1. Internet. 2. Provedor de Internet. 3. Compartilhamento de informações. I. Título

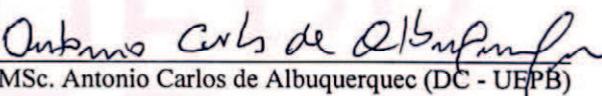
21. ed. CDD 004.6

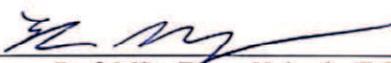
Severino Ferreira Leite

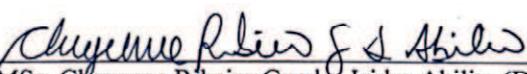
**USO DA INTERNET PARA FINS EDUCACIONAIS POR
USUÁRIOS DE UM PEQUENO PROVEDOR DE INTERNET
NO BAIRRO DE BODOCONGÓ NA CIDADE DE CAMPINA
GRANDE-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação
em Ciência da Computação da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito à
obtenção do título de Bacharel em Ciência da
Computação.

Aprovada em 07 de Dezembro de 2018.


Prof. MSc. Antonio Carlos de Albuquerque (DC - UEPB)
Orientador(a)


Prof. MSc. Edson Holanda (DC - UEPB)
Examinador(a)


Prof. MSc. Cheyenne Ribeiro Guedes Isidro Abilio (DC - UEPB)
Examinador(a)

Dedico este trabalho à minha mãe Terezinha Ferreira Leite, "In Memoriam", pela sua visão futurista em acreditar que seus filhos venceriam na vida através dos estudos.

Ao meu pai José Ferreira de Sousa por ser exemplo de vida e sinônimo de trabalho, retidão e fé em Deus.

Aos meus irmãos Johnson e Jucier que assumiram o papel dos meus pais a partir dos meus 13 anos de idade e me encaminharam nos estudos e no trabalho. À minha esposa Débora e aos meus filhos Isaac e Sarah, por estarem sempre ao meu lado e serem fontes de inspiração da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, meu pilar espiritual, pela saúde, coragem, paz e tranquilidade que me proporciona para que eu possa conduzir os caminhos da minha vida e da minha família.

Aos meus pais que me ensinaram os valores da vida, do respeito, da honestidade, da sinceridade e dignidade, sinônimos de fortaleza, que me encaminharam e sempre me deram suporte para que eu pudesse trilhar nos caminhos dos estudos.

Aos meus irmãos e irmãs que sempre me deram força e inspiração para vencer na vida, que sempre me incentivaram, me deram apoio e suporte familiar nos momentos que mais precisei.

A minha esposa e companheira, Débora Roncalle Batista Leite e aos meus filhos, Isaac Almeida Ferreira e Sarah Almeida Ferreira, que sempre foram meu porto seguro e fontes de inspiração para minhas lutas e batalhas, que sempre estiveram comigo me dando apoio e dispensaram minha presença por causa das atividades na universidade.

Ao meu orientador, Professor Antônio Carlos de Albuquerque, pela prontidão em me orientar, me auxiliou e deu dicas essenciais para realização deste trabalho.

A todos os meus professores, amigos e colegas de trabalho que sempre me apoiaram, estiveram próximos e me incentivaram ao longo de minha formação acadêmica.

A Todos os meus colegas e companheiros de turma, em especial o meu amigo Tércio Lísias, que desde o início do curso, sempre esteve presente, me incentivou e me deu forças para conclusão deste trabalho.

RESUMO

Durante sua evolução a internet tornou-se um emaranhado tecnológico de sistemas e dispositivos interligados entre si que influenciam diuturnamente a vida de bilhões de pessoas no mundo inteiro. Por trabalhar diariamente com pessoas que utilizam e consomem os serviços e as facilidades oferecidas por esse aparato tecnológico, escutando de alguns a justificativa da contratação e uso do serviço para propósitos educacionais, decidimos desenvolver um trabalho com essa temática. Sempre com o intuito maior de tentar identificar, no cenário atual, o quanto essa ferramenta auxilia e influencia educacionalmente os usuários desse serviço no seu dia a dia, verificaram-se diversos aspectos no que diz respeito à temática, uma delas é que uma das principais funções da internet é servir como rede de pesquisas, compartilhamento e disseminação de informações. Dentre as descobertas verificou-se que uma quantidade considerável de usuários utilizam diariamente a internet não só para redes sociais e sim, em geral, seu uso é para pesquisas e aquisição de conhecimentos diversos. Quanto à pesquisa utilizamos a metodologia transversal descritiva com questionário aplicado presencialmente. Os resultados obtidos foram considerados satisfatórios, uma vez que se observou que mais de 50% dos usuários usam frequentemente a internet para pesquisas e atividades educacionais diversas.

Palavras-chave: Internet. Fins educacionais. Provedor de internet. Pesquisa. Compartilhamento de informações.

ABSTRACT

During its evolution the internet has become a technological tangle of interconnected systems and devices that daily influence the lives of billions of people worldwide. By working daily with people who use and consume the services and facilities offered by this technological apparatus, listening to some of the justification of contracting and using the service for educational purposes, we decided to develop a work with this theme. Always with the greater intention of trying to identify, in the current scenario, how much this tool helps and influences the users of this service in their day-to-day life, there are several aspects related to the theme, one of them is that one of the main functions of the Internet is to serve as a network for research, sharing and dissemination of information. Among the findings it was verified that a considerable amount of users use the Internet daily not only for social networks but, in general, its use is for research and acquisition of diverse knowledge. Regarding the research, we used the descriptive transversal methodology with a questionnaire applied in person. The results were considered satisfactory, since it was observed that more than 50% of users frequently use the internet for research and various educational activities.

Keywords: Internet. Educational purposes. Provider of Internet. Research. Information sharing.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LNCC - Laboratório Nacional de Computação Científica
BITNET - Advanced Research Projects Agency Network
RNP – Rede Nacional de Pesquisa
UFPB – Universidade Estadual da Paraíba
PAQTC – Parque Tecnológico
CEFET – Centro Federal de Educação Tecnológica
ETER – Escola Técnica Redentorista
FAPESQ – Fundação de Apoio a Pesquisa
USP – Universidade de São Paulo
FTP - File Transfer Protocol
EMBRATEL – Empresa Brasileira de Telecomunicações
ADSL - Asymmetric Digital Subscriber Line
WWW – World Wide Web
MCT – Ministério das Ciências e Tecnologia
PPP – Provedores de Pequeno Porte
ISP - Internet Service Provider
ANATEL – Agência Nacional de Telecomunicações
EAD – Ensino a Distância

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Meios de acesso à internet.....	19
Gráfico 2. Dispositivos mais utilizados para acesso à internet.....	20
Gráfico 3. Faixa etária.....	21
Gráfico 4. Nível de escolaridade	21
Gráfico 5. Renda familiar.....	22
Gráfico 6. Finalidade de contratação de um plano de internet banda larga.....	23
Gráfico 7. Uso para as diversas finalidades educacionais.....	24
Gráfico 8. Frequência de uso com fins educacionais.....	24
Gráfico 9. Meios usados para as atividades educacionais antes da internet.....	25
Gráfico 10. Dificuldades e limitações de uso da internet com fins educacionais....	26

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 OBJETIVO.....	10
2.1 Objetivo geral.....	10
2.2 Objetivos específicos	10
3 JUSTIFICATIVAS.....	11
4 FUNDAMETAÇÃO TEÓRICA.....	11
4.1 Um breve histórico sobre a origem da internet no Brasil e na Paraíba	11
4.2 Internet: de inovação tecnológica a item básico residencial.....	13
4.3 Uso da internet como fonte de pesquisa educacional.....	15
4.4 Pequenos provedores de internet.....	16
5 METODOLOGIA.....	18
5.1 Tipo de pesquisa.....	18
5.2 Escopo e Amostra.....	18
5.3 Instrumentos e procedimentos utilizados para coleta de dados.....	18
6 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	18
7 CONCLUSÃO.....	27
REFERÊNCIAS	29
APENDICE A - Questionário.....	31

1 INTRODUÇÃO

O uso da internet na sociedade contemporânea tornou-se indiscutivelmente indispensável. Desde o surgimento da humanidade, o homem, tal como um ser racional, anseia pela busca do conhecimento. Esse caminho nos trouxe até onde estamos hoje e certamente levará a humanidade a lugares até então não explorados dentro das nossas limitações de conhecimento atual. A busca pelo conhecimento sempre foi o transporte da evolução da humanidade e ao longo dessa evolução o homem sempre aprimorou as ferramentas utilizadas na aquisição e disseminação do conhecimento. Podemos considerar que a internet é hoje umas das maiores ferramentas usadas na aquisição e disseminação do conhecimento. A internet é uma grande rede mundial de computadores que, desde o seu surgimento através da ARPANET (Advanced Research Projects Agency Network) em 1969, vem evoluindo rapidamente. Seu uso no dia a dia da sociedade contemporânea tornou-se um item básico usado para comunicação, pesquisa, lazer, entretenimento, comércio, educação, trabalho, entre muitos outros.

Segundo LÉVY (1994, p. 38, apud GRIEBLER, 2012, p. 2), a internet “É uma inteligência globalmente distribuída, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que conduz a uma mobilização efetiva das competências”. Ainda segundo LÉVY (1996, p. 114, apud GRIEBLER, 2012, p. 3), a internet é “Um tapete de sentido tecido por milhões de pessoas e devolvido sempre ao tear. Da permanente costura pelas pontas de milhões de universos subjetivos emerge uma memória dinâmica, comum, ‘objetivada’, navegável”. Estamos cada vez mais conectados em tempo real (online) através dos computadores, tablets, smartphones, celulares e diversos outros dispositivos que usamos no dia a dia e que estão interconectados entre si. Dessa forma, as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) não podem mais serem tratadas como uma ferramenta, um recurso, um artefato, uma facilidade tecnológica, e sim como algo integrado à sociedade contemporânea.

Em todos os campos da nossa sociedade atual a internet está indissociavelmente interligada. Um desses campos mais importantes é a educação, e nesse universo, o seu uso é vasto e bastante explorável. Com a rápida expansão da banda larga residencial e móvel no Brasil e o preço médio do megabit em constante queda, cada vez mais usuários, mesmo que de baixa renda, passam a ter

acesso à rede mundial. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017), 70,5% dos lares brasileiros passaram a contar com acesso à internet em 2017, isso significa mais de 49 milhões de domicílios conectados. No contexto educacional, isso denota que um grande número de pessoas tem na palma da mão um mundo inteiro de conteúdo para pesquisas, livros, artigos, EAD, videoaulas, jornais, revistas, etc. E mais, esses usuários, em sua maioria, não necessariamente são apenas consumidores de conteúdos, mas também produtores e divulgadores dos seus próprios conteúdos, sendo este um dos motivos para o surgimento da discussão sobre essa temática.

Ao longo do nosso trabalho tentaremos entender e até mensurar o quanto essa revolução tecnológica representa em termos de facilitar a vida dos usuários no âmbito educacional. Conteúdos educacionais, antes praticamente inacessíveis para usuários de baixo poder aquisitivo, devido aos altos preços dos livros, materiais e cursos, hoje estão presentes nos lares e na palma da mão da maioria dos brasileiros. É interessante buscar informações que nos façam entender a influência diária da internet nos hábitos educacionais dos usuários, bem como entender sobre os diversos aspectos de utilização da internet que envolvem as facilidades oferecidas por esta ferramenta no que diz respeito à busca e aquisição do conhecimento, e ainda fazer um comparativo entre os hábitos antigos e os atuais, desde as dificuldades até as facilidades proporcionadas por esse aparato tecnológico.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Explorar os estudos já realizados na literatura científica sobre o uso da internet para fins educacionais relacionando-os com a utilização realizada por usuários de um pequeno provedor de internet no bairro de Bodocongó na cidade de Campina Grande-PB.

2.2 Objetivos específicos

- Analisar a cultura do consumo da internet, identificar e mensurar quantitativa e qualitativamente sobre o uso da internet para fins educacionais por usuários no bairro de Bodocongó;
- Identificar quais vantagens, limitações, tecnologias e dificuldades encontradas pelos usuários,
- Estabelecer um comparativo entre o antes e o depois da chegada dessa ferramenta tecnológica.

3 JUSTIFICATIVA

A internet está cada vez mais imersa no cotidiano dos indivíduos. Apesar de ser um item relativamente novo, o poder de conexão da internet fez com que ela se tornasse um recurso tecnológico extremamente necessário nos ambientes de trabalho, de lazer e familiar, podendo ser considerado um item básico de consumo, visto que a cada dia mais e mais pessoas estão conectadas à rede para se comunicar, manterem-se informadas, expressarem opiniões, e exporem experiências e ideias.

Por trabalhar na área de prestação de serviços de redes e internet, durante muito tempo, foi observado que muitas pessoas justificavam a solicitação do serviço devido à necessidade de uso para estudar, fazer pesquisas e trabalhos escolares. Em alguns casos, nem sempre o uso era para do próprio contratante do serviço, mas sim para suprir às necessidades estudantis dos filhos.

Por isso se decidiu desenvolver este trabalho de pesquisa com essa temática, no intuito de coletar dados de campo para analisar e estudar as práticas e vantagens do uso da internet para fins educacionais desses usuários, seja para uso diretamente com a escola ou unicamente para aquisição de conhecimentos gerais, o que torna algo justificável e necessário. Apesar disso, ainda não é possível encontrar estudos diversos sobre a temática, o que atribui mais uma justificativa a esse trabalho. Além disso, há também a aproximação do autor desse trabalho com o tema que se dá pela proximidade da prática profissional desse mesmo autor, e, portanto, de onde surge o interesse sobre o assunto.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1 Um breve histórico sobre a origem da internet no Brasil e na Paraíba

Mesmo surgida na década de 1960 nos Estados Unidos e na União Soviética, no Brasil a internet surgiu apenas a partir da década de 1980. Iniciou-se quando o Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC), no Rio de Janeiro, conseguiu acesso à BITNET (*Because It's There Network*) – Rede remota criada a partir da ligação entre a Universidade da Cidade de Nova Iorque e a Universidade Yale, objetivando proporcionar uma comunicação rápida e barata no meio acadêmico. Na sequência, no início da década de 1990, algumas universidades de São Paulo e Minas Gerais também se ligaram a essa rede. Inicialmente essas conexões eram utilizadas apenas para pesquisas acadêmicas e nessa época criou-se a Rede Nacional de Pesquisa (RNP), responsável por interligar as instituições acadêmicas que rapidamente passa a cobrir grande parte do Brasil.

Na Paraíba, desde a década de 1980, a UFPB já tinha nos campi de João Pessoa e Campina Grande redes que funcionavam internamente. Através do professor Mário Assad do Departamento de Física, a UFPB foi a primeira no Norte e Nordeste a se conectar diretamente ao LNCC. A partir de 1991 a UFPB conseguiu conexão dedicada com a USP, era um canal São Paulo – João Pessoa e outro João Pessoa – Campina Grande, a partir de então foi considerada oficialmente conectada à BITNET. Em pouco tempo outros órgãos como UEPB, PAQTC, CEFET-PB, ETER, FAPESQ e EMBRAPA buscaram conectar-se a essa rede. Os serviços iniciais eram e-mail, transferência de arquivos via FTP, acesso remoto via Telnet e até bate-papo.

Em meados de 1994 a internet começou a ser usada para fins comerciais e a partir de 1995 foi disponibilizada para acesso da população brasileira. Nesta mesma época foi criado o Comitê Gestor da Internet no Brasil, responsável por traçar os rumos da implantação, administração e uso da Internet. Também nesta mesma época, na Paraíba, pioneiramente foi realizado o primeiro seminário público de Internet no Brasil envolvendo universidades, empresas e profissionais da área. A partir de então surgiram os primeiros portais de internet privados e nos anos seguintes surgiram os provedores gratuitos e a banda larga ADSL, que permitia pela primeira vez transmissões de vídeos.

Em de 2004 veio o advento das redes sociais, a partir do qual a internet se populariza como uma mídia de massa no Brasil e sua consolidação se deu com o surgimento dos primeiros smartphones, a partir de 2007. Desde então o uso da

internet no Brasil vem crescendo vertiginosamente. Em 2016, pela primeira vez, mais de 69% dos domicílios brasileiros já estavam conectados à Internet.

4.2 Internet: de inovação tecnológica a item básico residencial

Assim como diversas outras inovações tecnológicas, a internet surgiu em um momento de necessidade para atender certas demandas que diferem das suas atuais funções. No caso da Internet, sua história teve início no contexto da Guerra Fria (1945-1991). Os Estados Unidos para se defender de possíveis ataques russos criou um sistema de compartilhamento de informações com o objetivo de facilitar as estratégias de guerra, surgindo, assim, o protótipo da primeira rede de internet, a "**ARPANET**" (*Advanced Research Projects Agency Network*).

Em 29 de outubro de 1969 foi realizada a primeira conexão entre a Universidade da Califórnia e o Instituto de Pesquisa de Stanford, tendo, assim, o primeiro e-mail enviado. Décadas mais tarde, em 1990, o cientista, físico e professor britânico Tim Berners-Lee desenvolveu um navegador ou *browser* para a *World Wide Web* (www), tornando assim possível executar hipermídia na internet, o que contribuiu para sua popularização. Com tal expansão, a Internet ganhou milhares de usuários ao redor do mundo, que podiam a partir de então, buscar - sem sair de suas casas - novas informações antes inacessíveis, através de pesquisas online e conhecer novas pessoas neste novo lugar chamado ciberespaço.

No Brasil, a história da Internet começou apenas em 1991 com a RNP (Rede Nacional de Pesquisa), uma operação acadêmica subordinada ao MCT (Ministério de Ciência e Tecnologia). Até hoje a RNP é o "backbone"¹ principal e envolve instituições e centros de pesquisa (FAPESP, FAPEP, FAPEMIG, etc.), universidades, laboratórios, etc.

Em 20 de dezembro de 1994 a EMBRATEL lança o serviço experimental a fim de conhecer melhor a Internet. Somente em 1995 é que foi possível, pela iniciativa do Ministério das Telecomunicações e Ministério da Ciência e Tecnologia, a abertura ao setor privado da Internet para exploração comercial da população brasileira. A RNP fica responsável pela infraestrutura básica de interconexão e informação em nível nacional, tendo controle do backbone.

¹ Fonte: <<https://www.rnp.br/destaques/voce-sabe-que-e-backbone>>. Acesso em: 10 out. 2018

A partir de então, com diversas operadoras atuando no oferecimento do serviço, utilizar a internet tornou-se inicialmente sinônimo de status, pois como toda novidade tecnológica, o serviço ainda tinha um valor muito alto e só pessoas de camadas sociais mais elevadas poderiam adquirir.

Na tentativa de driblar essa fronteira social, nas zonas menos favorecidas, como as periferias, foram surgindo as chamadas “lan houses” que dispunham de computadores conectados à internet e que poderiam ser utilizados mediante o pagamento por hora do serviço.

Com o passar dos anos, a internet se tornou item básico para o dia a dia, seja no aspecto pessoal, para se comunicar com amigos e familiares, seja no profissional. Estar desconectado não é mais uma opção. Assim, apesar de vivermos em um país marcado pela desigualdade social, grande parte dos lares brasileiros hoje possui conexão de internet, seja através de rede própria, seja compartilhando com outros usuários ou através da telefonia móvel.

Com essa inserção nos limiares mais íntimos do cotidiano, a internet modificou também as relações humanas, que passaram a acontecer, principalmente, online, no ciberespaço. As trocas de informação que antes dependiam de estruturas rígidas e lineares, agora acontecem de forma global através de um local que permite que as diversas identidades e culturas estabeleçam relações que independem da noção rígida de tempo e espaço, resultando em processos de descontinuidade (GIDDENS, 1991). Se na modernidade tínhamos uma noção de tempo e espaço linear, a pós-modernidade, junto com o avanço técnico e o aparecimento do ciberespaço como local de interação mediada, tornou possível outras formas de relacionar-se com o outro e produzir sentidos e significados para a vida social, resultando no aparecimento da cibercultura:

Na modernidade o tempo é linear (progresso e história) e o espaço é naturalizado e explorado enquanto lugar de coisas [...]. Na pós-modernidade, o sentimento é de compressão do espaço e do tempo, onde o tempo real (imediatos) e as redes telemáticas, desterritorializam (desespacializam) a cultura, tendo um forte impacto nas estruturas econômicas, sociais, políticas e culturais. O tempo é, assim, um modo de aniquilar o espaço. Esse é o ambiente comunicacional da cibercultura (LEMOS, 2002, p. 68).

Assim, na sociedade midiaticizada e na esfera cultural a presença das novas tecnologias e das redes sociais, que possibilitam a interação mundial, faz com que sujeitos sociais, pertencentes a diferentes locais, se reúnam.

4.3 Uso da internet como fonte de pesquisa educacional

Nas raízes da internet está o propósito de interligar instituições acadêmicas e servir como fonte de pesquisas. Não há como separar esse sistema tecnológico do mundo educacional, onde, em sua totalidade de utilização, até mesmo para um simples bate-papo, não deixa de ser um alimentador de informações e conhecimentos do ser humano.

“A educação no sentido mais amplo é aprender - e ajudar a que outros aprendam pela comunicação e compartilhamento” (MORAN, 2013, p.04). Neste sentido, a internet parece ser o suporte perfeito à educação, onde nos dias atuais, pode ser uma ampla, poderosa e complexa ferramenta de pesquisa, com infinitudes de aplicações, conteúdos e possibilidades de acesso. A facilidade de comunicação proporcionada pela internet facilita o compartilhamento de quantidades enormes de informações, onde uma pessoa, através das ferramentas de buscas, facilmente encontrará algo sobre o conteúdo desejado.

Desde a popularização da internet a cultura educacional vem mudando rapidamente, não faz muito tempo que nossas fontes de pesquisas eram limitadas a livros, revistas e jornais. “Em três décadas passamos da máquina de escrever para programas que entendem, digitam e traduzem o que falamos para outras línguas” (MORAN, 2017, p.66).

Ainda segundo MORAN (2013, p.1), viramos “prosumidores – produtores e consumidores - de múltiplas mídias, de múltiplas plataformas e formatos para acessar informações, publicar nossas histórias, sentimentos, reflexões e nossa visão de mundo. Diariamente estamos mudando o modo como nos relacionamos, como aprendemos e como buscamos e compartilhamos informações”.

É provável que o segredo do sucesso da internet é o compartilhamento de informações. Constantemente estamos buscando nos informar através das mídias, seja ela qual for. Neste quesito, a internet é um terreno fértil para uma quantidade inimaginável de acesso, divulgação e compartilhamento de informações.

No mundo online, praticamente qualquer coisa que imaginamos e pesquisamos conseguimos encontrar, em geral, encontramos no mínimo algo escrito ou comentado sobre o assunto que desejamos. Este fenômeno acontece porque estamos a todo tempo consumindo e compartilhando informações.

Para MORAN (2017, p.64), “O *smartphone* é onde tudo acontece. O tempo todo olhamos para sua tela, teclamos, pesquisamos, compartilhamos, jogamos, compramos, rimos, nos relacionamos e aprendemos. É o aparelho que carregamos para todos os lugares, nosso companheiro inseparável, a pequena tela que aumenta, que integra milhares de aplicativos e soluções antes soltas”.

Educacionalmente falando, temos um mundo inteiro de conteúdo e informações na palma de nossas mãos. Podemos fazer um curso EAD em qualquer lugar que estivermos, na hora ou momento que quisermos. Instantaneamente podemos assistir videoaulas, ler livros online, tirar dúvidas, traduzir um texto de uma língua para outra, saber o significado de uma palavra ou de uma frase, fazer vídeo conferência, se reunir com os colegas de sala ou professores, acompanhar boletins da escola, enfim, existe uma infinidade de opções e aplicações ao alcance das mãos dos usuários.

Essas facilidades não trazem apenas avanços e soluções, também carregam consigo uma carga de problemas. É preciso ficar atento à volatilidade dos conteúdos. Textos e páginas web encontradas hoje podem não estar disponíveis amanhã. Ao utilizar a internet como fonte de pesquisa é preciso observar se essas fontes são confiáveis. Vale analisar as referências bibliográficas e avaliar se o conteúdo é original ou foi copiado, sendo também importante avaliar se não é um conteúdo inventado (“*fakenews*”), assim como avaliar a credibilidade do autor e do veículo de divulgação.

4.4 Pequenos provedores de internet

O desinteresse das grandes companhias de telecomunicações em atender às demandas das regiões mais remotas dos centros urbanos e zonas rurais, agregado aos índices crescentes de insatisfação dos usuários com a internet ofertada pelas grandes empresas, fez surgir os pequenos provedores de internet regionais.

Os prestadores de pequeno porte (PPPs) estão cada vez mais ganhando mercado no Brasil e lideram o crescimento no setor de serviços de banda larga fixa de alta velocidade com baixo custo. A lacuna deixada pelas grandes companhias e a opção de não fazer investimentos em localidades de difícil acesso gerou significativas mudanças no setor de telecomunicações, juntando isso à crescente

necessidade de utilização desse serviço por usuários de baixa renda e os preços acessíveis, influenciaram esse crescimento.

Uma boa parte dos Provedores de Acesso à Internet (ISPs) – como são chamados os pequenos provedores – surgiram ilegalmente através dos empreendedores das chamadas “lan houses”, de lojas de informática e através do compartilhamento de conexão de internet com vizinhos e amigos no intuito de ratear o valor pago pela banda larga. Com as facilidades das novas tecnologias de redes de internet, com seus equipamentos “Plug in Play”², e um pouco de conhecimento em informática e rede de computadores, muitos empreendedores começaram seus negócios e perceberam a oportunidade de expansão e crescimento e a partir de então buscaram se profissionalizar. Atualmente a Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL) incentiva o cumprimento das normas, além do mais, a agência tem viabilizado políticas de custos menores e processos mais rápidos como estímulo à regularização na prestação do serviço por essas pequenas empresas.

Os ISPs regionais já lideram o crescimento no setor de banda larga fixa no Brasil. Segundo a ANATEL (2018), somente em janeiro de 2018 em relação a dezembro de 2017, foi registrado um crescimento de novos contratos 3,5 vezes maior do que a soma de todas as operadoras de grande porte. Ainda segundo a ANATEL (2018) foram registrados crescimento positivo em todos os estados da federação. No evento “Conecta Brasil”, realizado pela ANATEL em setembro de 2018, a agência informou que esse segmento já detém 20% do mercado e que “essas empresas, somadas, já ultrapassam a empresa 3ª colocada do ranking das maiores prestadoras de banda larga fixa do país”.

Essa nova realidade conjuntural estimula a competitividade do setor e mostra que esses empreendedores possuem grandes desafios para aperfeiçoar suas estruturas, manter o baixo custo de implantação, operação e manutenção sem perder a qualidade, bem como manter um preço justo, visto que os usuários do serviço de internet estão cada vez mais exigentes quanto à disponibilidade e qualidade dos serviços prestados.

² Expressões da língua inglesa muito usada na informática que significa “ligar e usar”. Fonte: <<https://queconceito.com.br/plug-and-play>>. Acesso em: 10 out. 2018

5 METODOLOGIA

5.1 Tipo de pesquisa

A pesquisa desenvolvida é do tipo transversal descritiva e exploratória e visa fazer uma abordagem qualitativa e quantitativa dos dados utilizando análises estatísticas através de representações gráficas, assim como também visa fazer uma análise de conteúdo observando as questões subjetivas e de múltiplas escolhas dos entrevistados.

5.2 Escopo e amostra

O escopo da pesquisa é de cerca de 300 clientes do provedor de internet no bairro de Bodocongó na cidade de Campina Grande-PB. Foram coletadas 30 amostras entre os dias 01 e 03 de Novembro de 2018.

5.3 Instrumentos e procedimentos utilizados para coleta de dados

O instrumento utilizado foi um questionário composto por 16 questões pré-elaboradas de escolhas simples, múltiplas e algumas questões subjetivas. O questionário foi impresso em folha A4, aplicado em forma de censo e respondido na presença do pesquisador. Foi aplicado em 30 usuários entre aproximadamente 300 clientes do provedor de internet.

6 ANÁLISES E RESULTADOS

O objetivo da nossa pesquisa é fazer uma análise dos dados coletados e traçar um perfil desses usuários a fim de conhecer a realidade atual de como eles usam a internet para fins educacionais, correlacionando com os principais dispositivos e meios de acesso utilizados, assim como analisar as dificuldades e facilidades agregadas ao uso dessa ferramenta no seu dia a dia e fazer um comparativo com as dificuldades antes e as facilidades atuais trazidas pela internet.

Para analisar os dados utilizamos as abordagens quantitativas e qualitativas, pelas quais, através de amostragem probabilística, analisamos estatisticamente os

resultados obtidos pela pesquisa de campo e interpretamos as informações relacionando-as com alguns dados teóricos obtidos e apresentados no decorrer do nosso trabalho.

O nosso questionário (APÊNDICE A) foi elaborado buscando obedecer a uma ordem lógica com linguagem simples e de fácil compreensão, com perguntas claras objetivas e subjetivas. Procuramos elaborar um questionário que nos proporcionasse uma máxima compreensão da realidade sempre com o intuito maior de obter respostas sobre como os entrevistados utilizam a internet com fins educacionais.

A partir da análise de conteúdo do questionário é possível ter uma noção do perfil dos usuários. Observando o gráfico 1, constata-se que 83% dos entrevistados usam apenas o plano de banda larga fixa como meio de acesso à internet, os outros 17% utilizam a banda larga fixa e a rede móvel 3G/4G como complemento ao acesso.

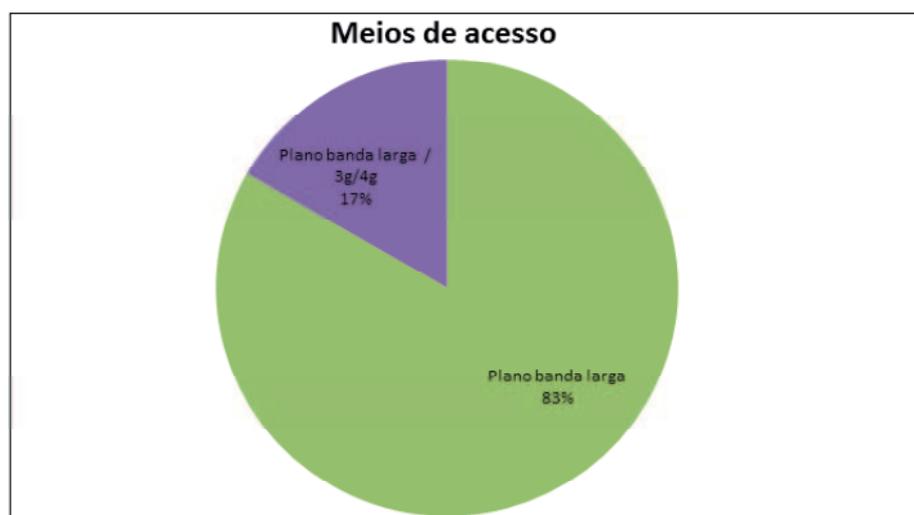


Gráfico 1. Meios de acesso à internet

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Somando-se os usuários que utilizam somente banda larga com os que usam banda larga e rede móvel 3G/4G para acessar a rede, verifica-se que os dados coletados por nossa pesquisa estão próximos dos dados do IBGE (2017), nos quais 99,6% usuários de internet nacional acima de 10 anos de idade, usam banda larga fixa ou móvel para acessar a rede internet.

Sobre os dispositivos usados pelos entrevistados para acessar a internet, de acordo com o Gráfico 2 abaixo, somando-se os usuários que utilizam o dispositivo

Smartphone para acesso, verifica-se que o mesmo está nas mãos de 94% dos entrevistados.

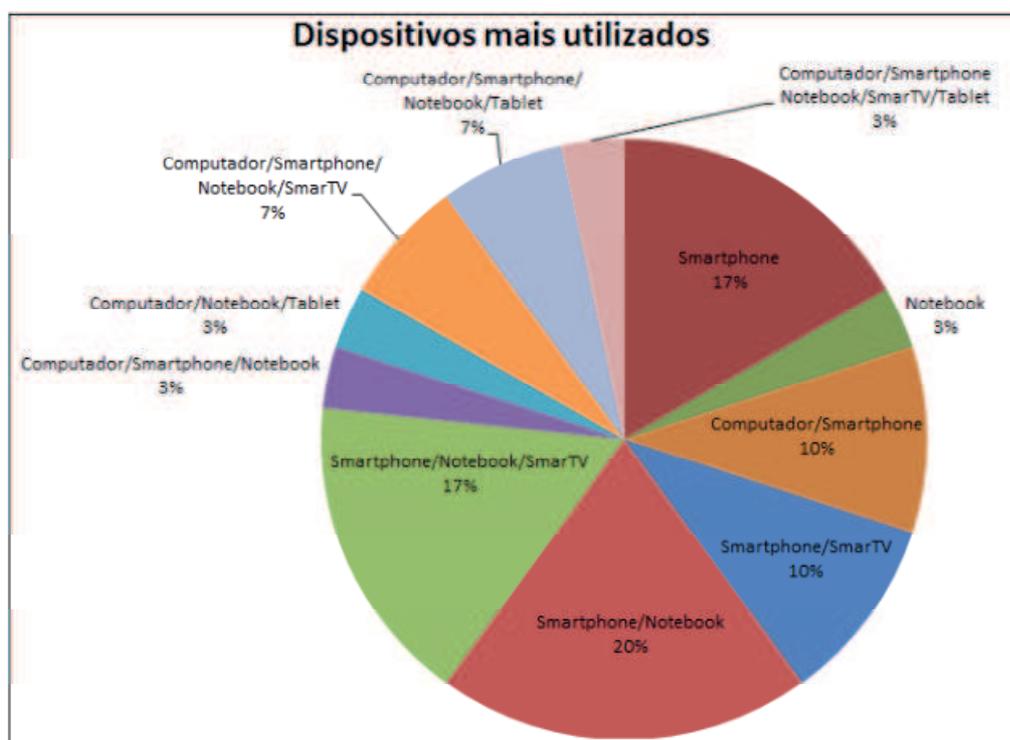


Gráfico 2. Dispositivos mais utilizados para acesso à internet
Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Comparando-se esses dados com os dados do IBGE (2018) sobre as "Características gerais dos domicílios e dos moradores 2017", divulgados no dia 27 de abril de 2018, os mesmos apontam que 92,7% dos lares do Brasil contam "com pelo menos uma pessoa dona de uma linha de telefonia móvel" e em 97,2% dos lares o celular é usado para acesso à internet. Isso reforça a credibilidade do nosso trabalho, além do mais, mostra que nossos dados estão dentro da média nacional sobre o uso de smartphones para acesso à internet.

Por outro lado, comparando os dados do gráfico-2 com os dados do gráfico-1, verifica-se um alto contraste entre a quantidade de smartphones nas mãos dos usuários e um baixo percentual de usuários que utilizam a rede móvel 3G/4G para acesso à internet. Compreendemos que seja, ainda, devido ao alto custo dos pacotes de dados 3G/4G oferecidos pelas operadoras de telefonia móvel, assim como também as limitações do uso de dados.

Sobre a faixa etária, de acordo com o gráfico-3, nossa pesquisa mostra que a maior parte do acesso é feito por pessoas com idade entre 20 e 25 anos o que

corresponde a 30%, seguido pelo grupo de pessoas com idade entre 15 e 20 anos com 17% e o grupo entre 36 e 40 anos também com 17%.

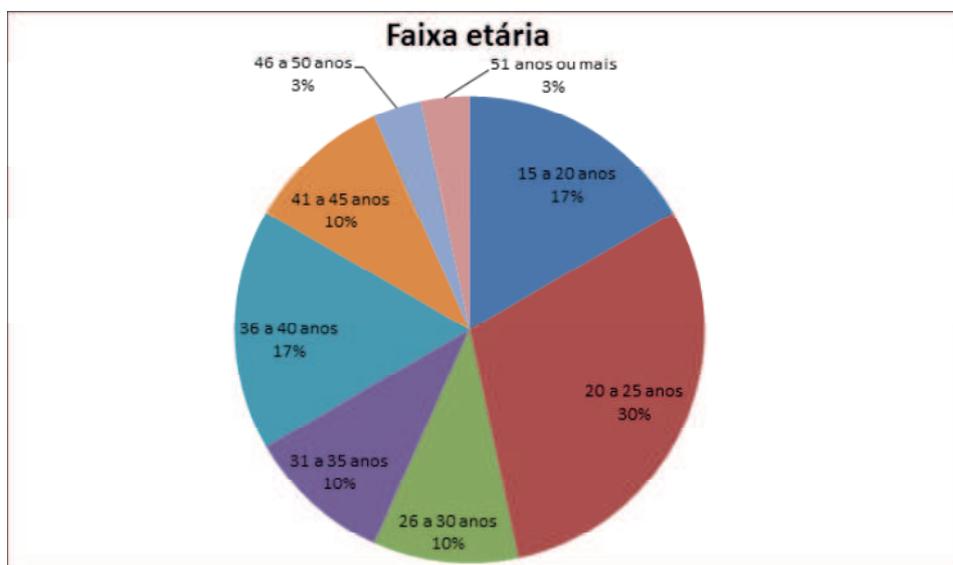


Gráfico 3. Faixa etária.

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Sobre o nível de escolaridade a maior parte do acesso à internet é feita por pessoas com ensino médio completo que corresponde a 33% dos entrevistados (Gráfico 4).

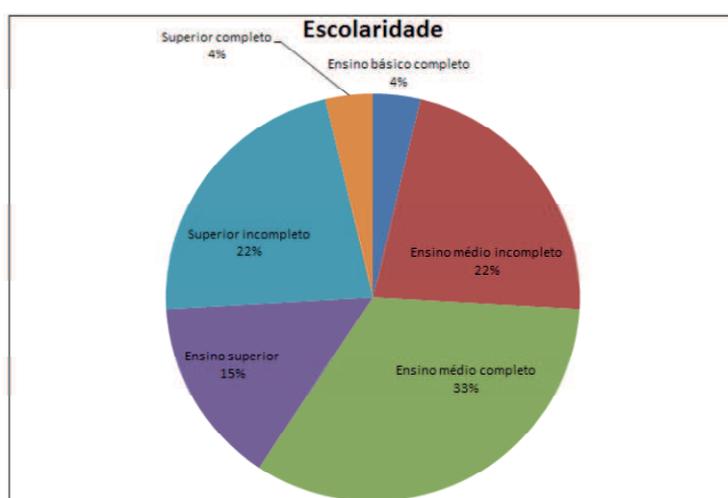


Gráfico 4. Nível de escolaridade

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Analisando o gráfico 5 sobre a renda familiar dos entrevistados, em média, 36% ganham até 2 (dois) salários mínimos, seguidos pelo grupo de famílias com

renda de mais de 3 (três) salários mínimos com 27% e igual percentual para o grupo com renda de até 1(um) salário mínimo.

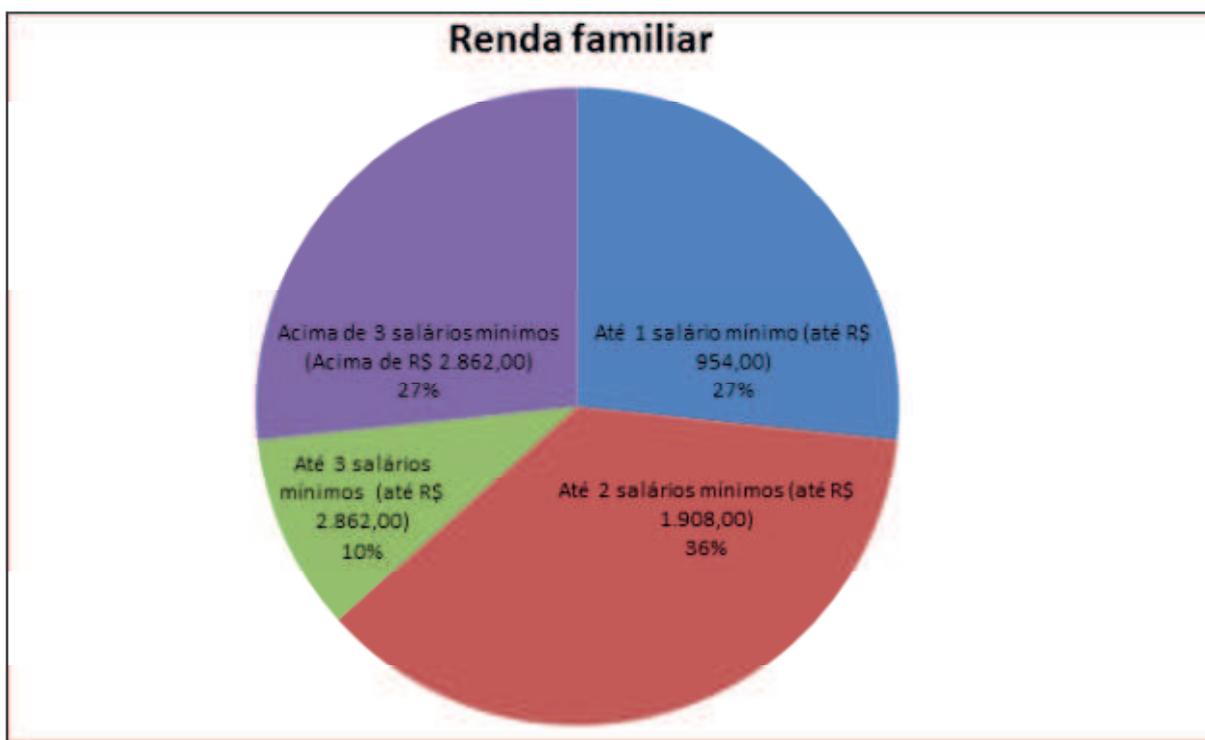


Gráfico 5. Renda familiar

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

O gráfico 6 trata da finalidade de contratar um plano de serviço de internet banda larga, somando-se os usuários que contrataram o serviço para estudar, 52% dos entrevistados indicaram que a principal delas era para esse fim. Em seguida 49% dos entrevistados indicaram que, entre outras finalidades, a contratação do serviço era para uso em redes sociais. Em torno de 11% dos entrevistados afirmaram que usam a internet para, além de estudar e redes sociais, usam também para outras finalidades educacionais.

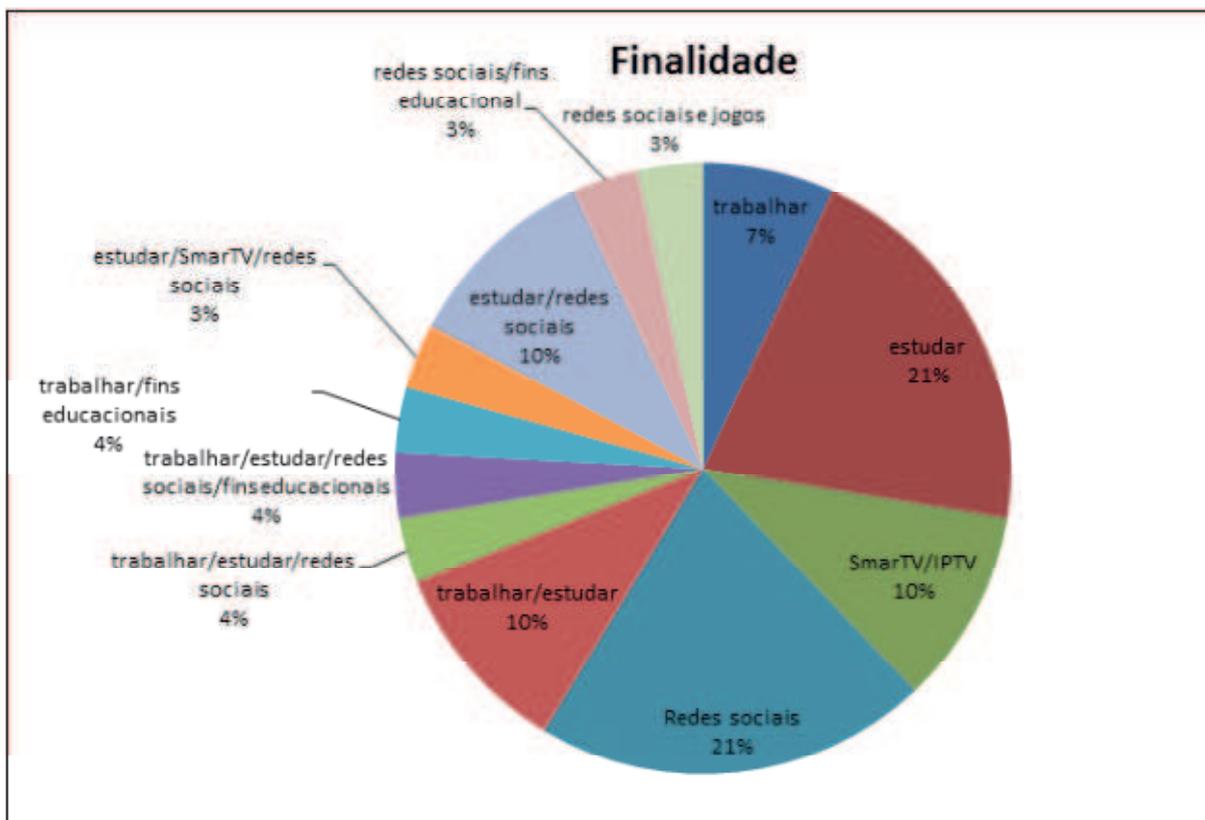


Gráfico 6. Finalidade de contratação de um plano de internet banda larga.

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

O gráfico 7 trata do uso da internet especificamente pra finalidades educacionais. Ao serem questionados, 21% dos usuários afirmaram que usam apenas para pesquisas. Somando-se os percentuais dos usuários que utilizam a internet para fazer pesquisas, observa-se que 59% do total de entrevistados responderam que, entre outras atividades, utilizam mais a rede de internet para pesquisar. Outros usuários declararam que dentre várias outras atividades como videoaulas, ler livros e EAD, utilizam mais a rede para trabalhos escolares diversos.

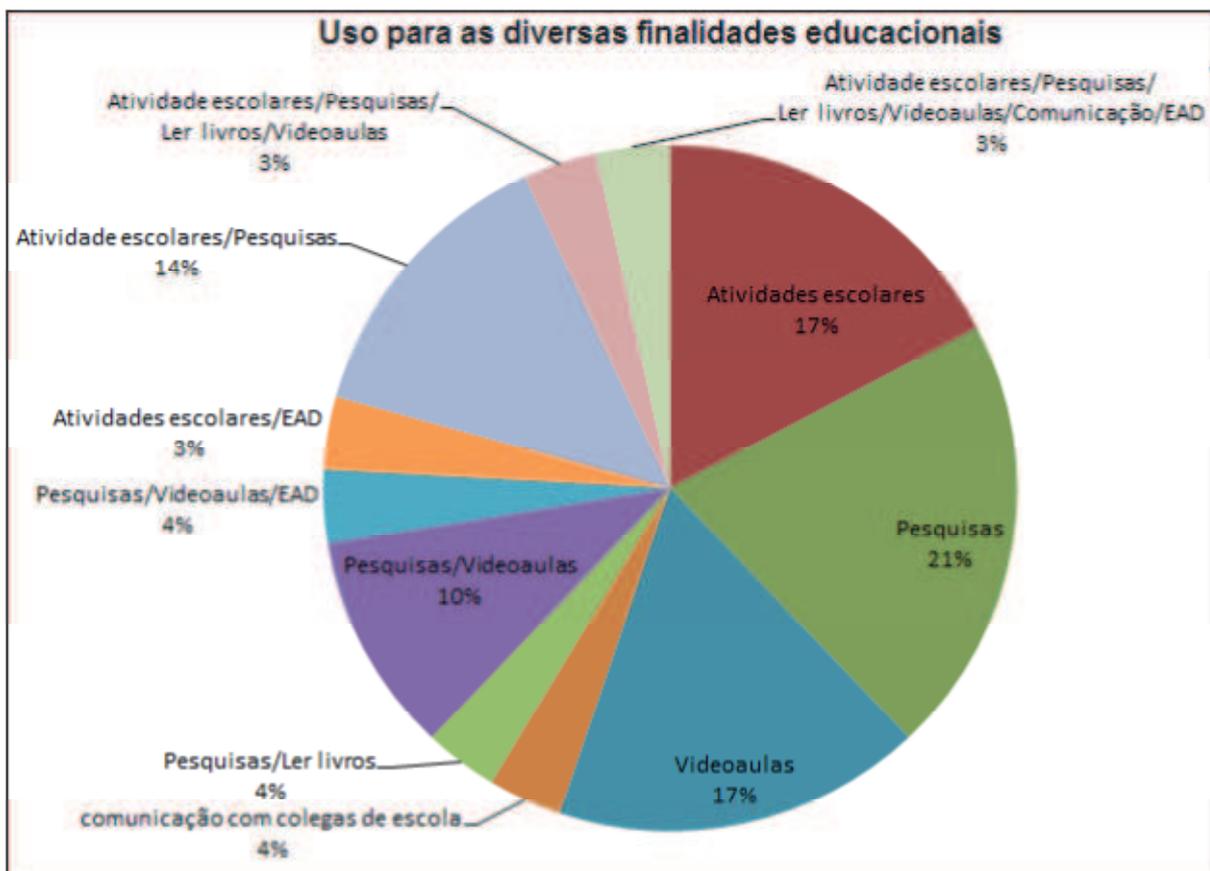


Gráfico 7. Uso para as diversas finalidades educacionais

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Um destaque é que 47% dos entrevistados declararam que todos os dias usam a internet com fins educacionais (Gráfico 8).

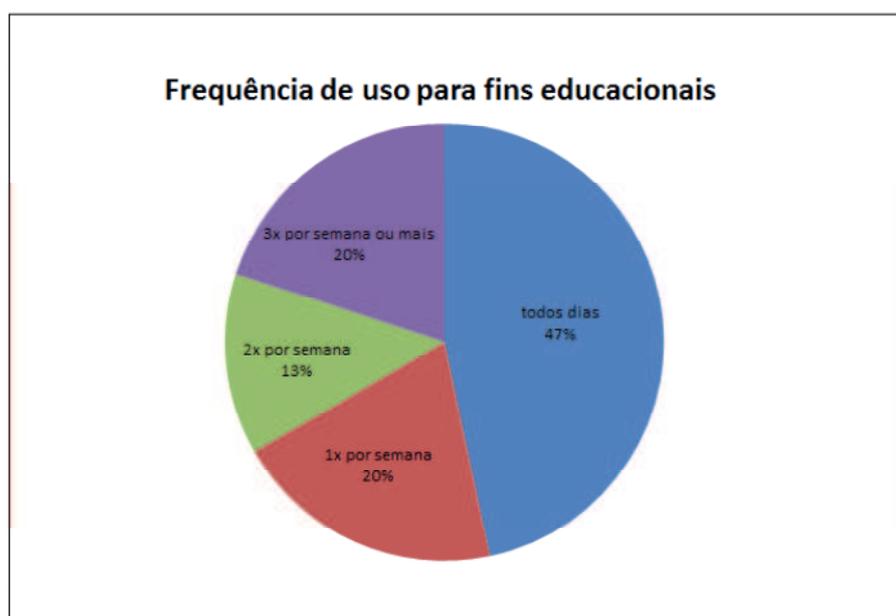


Gráfico 8. Frequência de uso com fins educacionais

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Aqueles que viveram, estudaram e desenvolveram suas atividades educacionais antes do fenômeno da internet, sabem das dificuldades que enfrentaram. Desenvolver um trabalho de pesquisa, fazer a leitura de um livro ou aprofundar-se nos conhecimentos educacionais nunca foi uma tarefa fácil. Aqueles que não tinham uma condição financeira satisfatória para comprar livros, revistas e kits educacionais caríssimos, tinham que enfrentar as listas de espera nas bibliotecas públicas ou bibliotecas das escolas para poder ler um título muito procurado.

Em nossa pesquisa procuramos saber como os usuários faziam suas pesquisas e desenvolviam suas atividades educacionais antes do advento da internet. Curiosamente, quando perguntamos aos nossos entrevistados sobre como faziam suas pesquisas educacionais antes da internet, 37% deles responderam que utilizavam apenas o material fornecido pela escola e 20% responderam que utilizavam bibliotecas públicas. Já o restante dos usuários faziam suas atividades educacionais utilizando vários meios como: material fornecido pela escola, jornais, revistas e bibliotecas públicas (Gráfico 9).

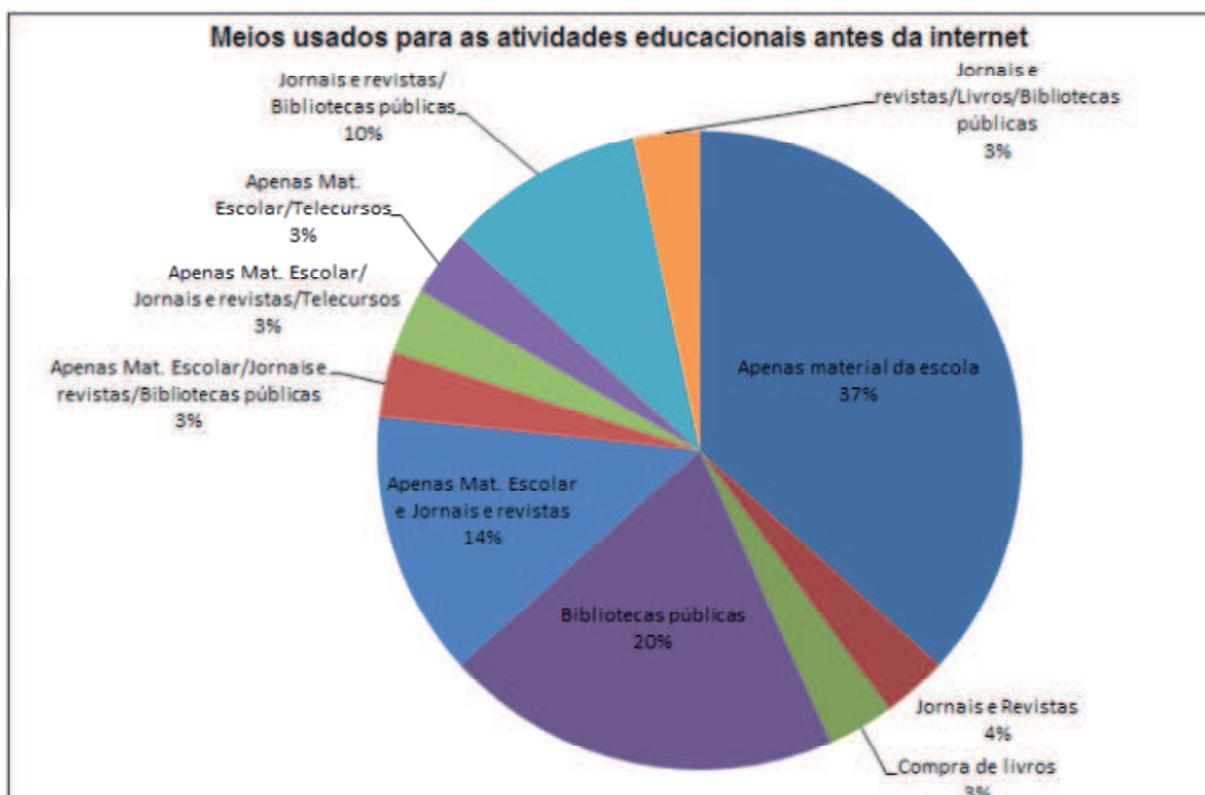


Gráfico 9. Meios usados para as atividades educacionais antes da internet

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Com o advento da internet as facilidades proporcionadas pela rede para desenvolver atividades educacionais, fazer EAD, ver vídeoaulas, comunicar-se com os colegas da escola, acompanhar os boletins e as atividades escolares. Por unanimidade, 100% dos usuários de nossa pesquisa responderam que a internet facilitou suas atividades educacionais. As únicas dificuldades indicadas por eles estão nas esferas estruturais e econômicas, onde 30% dos entrevistados indicaram que sua região possui pouca oferta e baixa qualidade do serviço de internet oferecido pelas operadoras de telecomunicações. 13% relataram dificuldades financeiras, assim como também, 13% relataram o alto valor do serviço para seus padrões financeiros (Gráfico 10).

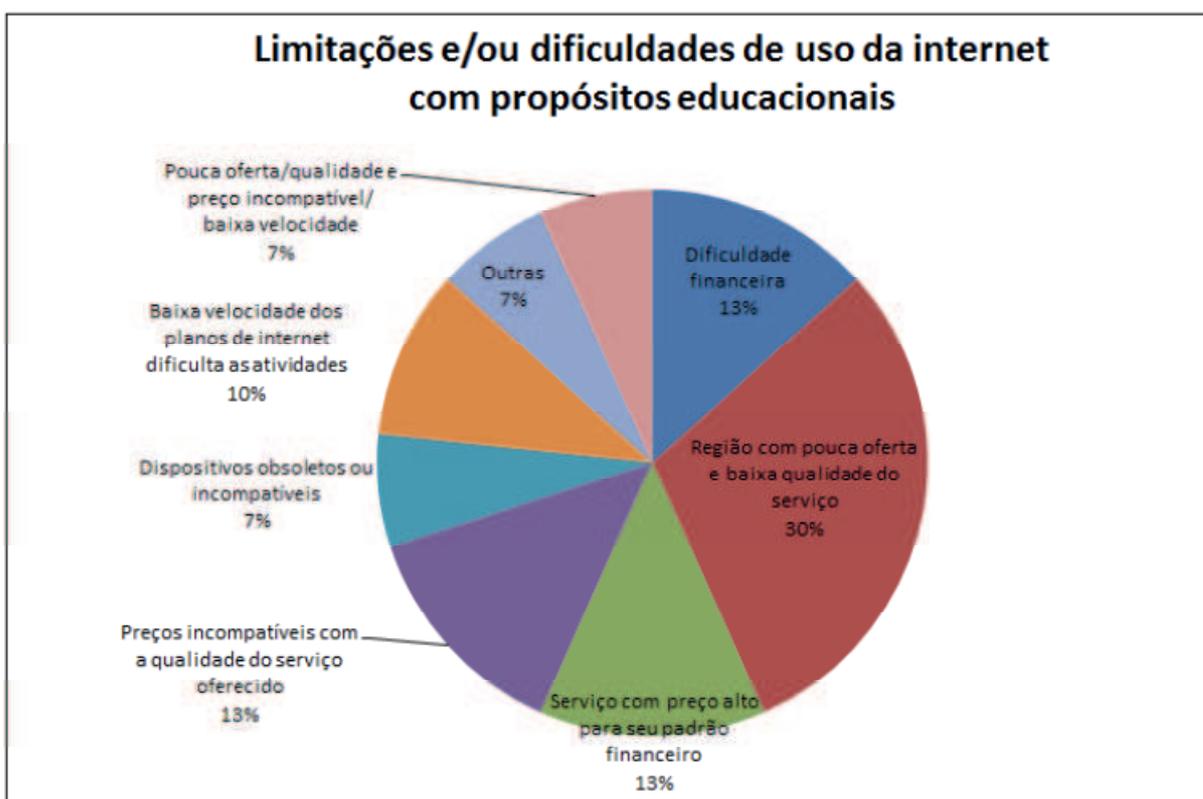


Gráfico 10. Dificuldades e limitações de uso da internet com fins educacionais

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

7 CONCLUSÃO

A internet trouxe junto com ela uma revolução sócio, econômica e cultural. Paradigmas e barreiras antes intransponíveis foram quebradas por este fenômeno tecnológico que, ao que aparenta, está apenas começando.

Criada inicialmente para ser um instrumento de compartilhamento de informações e posteriormente interligar instituições acadêmicas e servir como fonte de pesquisas, hoje mais de meio século depois de sua criação, nosso estudo evidencia que os propósitos iniciais da criação da internet se mantêm vivos.

Nossa estudo também evidencia que ao longo de sua evolução a internet mantém seus propósitos iniciais de servir como rede de compartilhamento de informações e pesquisas. Vimos que os meios, as estruturas, as tecnologias, as gerações e as culturas mudaram e se moldaram aos novos tempos, às novas conjunturas sociais, mas a internet mantém suas raízes nas instituições de ensino, mantém sua vocação de compartilhar informações, interconectar pessoas e servir como fonte de pesquisas.

Ao traçar uma análise sobre nosso estudo, vimos que pelo menos 52% dos nossos entrevistados contratam o serviço de internet para estudar, outros 11% contratam para algum outro fim educacional. Outro dado importante extraído do nosso estudo é que 59% dos entrevistados utilizam a internet para fazer pesquisas. Esses dados extraídos de nossa pesquisa reforçam nossas conclusões sobre o uso da internet com propósitos educacionais.

Sobre as respostas aos questionamentos que nos inquietavam e nos motivaram na escolha dessa temática, concluímos que conseguimos evidenciar aquilo que desejávamos, que no contexto educacional, a internet é indispensável e tem fundamental importância no dia a dia dos usuários.

Logicamente nas análises dos dados da pesquisa, apareceram resultados e informações que o autor deste trabalho já tinha o sentimento de que iam aparecer, e que apenas foram evidenciados e confirmados.

Apesar das limitações de nossos recursos de análises e estatísticas, evidenciaram-se dados importantes sobre o perfil educacional dos usuários do pequeno provedor de internet escopo desta pesquisa. Nossos resultados tem uma importância relevante, podendo servir como base para outros trabalhos acadêmicos

mais abrangentes, além de também poder subsidiar consultorias para melhorias e implantações de novos negócios na área de internet e educação.

É certo que nosso estudo aponta dificuldades, limitações e desafios que a rede de internet precisa enfrentar para manter-se viva e latente, principalmente no que diz respeito aos propósitos educacionais, de pesquisas e de compartilhamento de informações. Tais dificuldades não se resumem ao escopo e a localidade da nossa pesquisa, mas sim, no âmbito geral que engloba o sistema de internet, que, tal como dito ao longo do nosso trabalho, é um fenômeno ainda em constante desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

- ANATEL. **Prestadores de Pequeno Porte já Detêm 20% do Mercado**, 2018. Disponível em: <<http://www.anatel.gov.br/institucional/noticias-destaque/2085-prestadoras-de-pequeno-porte-ja-detem-20-do-mercado>>. Acesso em: 11 out. 2018.
- _____. **Provedores Regionais Sustentam o Crescimento de 1,17% da Banda Larga em Janeiro**, 2018. Disponível em: <<http://www.anatel.gov.br/institucional/noticias-destaque/1898-provedores-regionais-sustentam-o-crescimento-de-1-17-da-banda-larga-em-janeiro>>. Acesso em: 11 out. 2018.
- _____. **Conecta Brasil 2018**, 2018. Disponível em: <<http://www.anatel.gov.br/setorregulado/destaques/398-conecta-brasil>>. Acesso em: 11 out. 2018.
- BELUNO. **O mercado de Pequenos Provedores de Internet no Brasil**. Disponível em: <<https://www.bellunotec.com.br/conteudos/o-mercado-de-pequenos-provedores-de-internet-no-brasil/>>. Acesso em: 11 out. 2018.
- BRASIL, IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad)**, 2014. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 10 de novembro de 2018.
- _____. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad)**, 2017. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 10 de novembro de 2018.
- GALVÃO, Maria Cristiane. **O levantamento bibliográfico e a pesquisa científica**. Disponível em: <http://www2.eerp.usp.br/Nepien/DisponibilizarArquivos/Levantamento_bibliografico_CristianeGalv.pdf>. Acesso em: 12 de outubro de 2018.
- GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. São Paulo: Ed. Unesp, 1991.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.
- GRIEBLER, Gustavo. **Pierre Lévy: as novas tecnologias e a virtualização do mundo humano**, 2012. Disponível em: <<http://sites.setrem.com.br/stin/2012/anais/Griebler.pdf>>. Acesso em: 19 Set. 2018.
- LE MOS, André. **Cibercultura: Tecnologia e Vida Social na Cultura Contemporânea**. Sulina, Porto Alegre, 2002.
- MORAN, Jose Manuel. **A integração das tecnologias na educação**, 2013. Disponível em:

<http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/integracao.pdf>. Acesso em: 25 set. 2018.

_____. **Construindo Novas Narrativas Significativas na Vida e na Educação**, 2013. Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/construindo.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2018.

_____. **Como transformar nossas escolas: Novas formas de ensinar a alunos sempre conectados**, 2017. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2017/08/transformar_escolas.pdf>. Acesso em: 18 set. 2018.

_____. **Caminhos que facilitam a aprendizagem**, 2013. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/camin.pdf>. Acesso em: 26 set. 2018.

OFICIANA DA NET. **O começo da internet no Brasil**, 2008. Disponível em: <https://www.oficinadanet.com.br/artigo/904/o_comeco_da_internet_no_brasil>. Acesso em: 10 out. 2018.

OLINTO, Gilda. **Desigualdades de acesso à internet no Brasil**, 2007. Disponível em: <<http://repositorio.ibict.br/bitstream/123456789/61/1/OlintoCBS2007.pdf>>. Acesso em: 19 Set. 2018.

PEQUENAS EMPRESAS & GRANDES NEGÓCIOS. **Pequenos Provedores Lideram Crescimento de Acesso à Banda Larga Fixa em 2017**, 2018. Disponível em: <<https://revistapegn.globo.com/Tecnologia/noticia/2018/01/pequenos-provedores-lideram-crescimento-de-acesso-banda-larga-fixa-em-2017.html>>. Acesso em: 11 out. 2018.

PORTAL EDUCAÇÃO. **História da Internet no Brasil**. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/informatica/historia-da-internet-no-brasil/53793>>. Acesso em: 10 out. 2018.

UFPB. **Entendendo a Internet**. Disponível em: <<http://www.di.ufpb.br/raimundo/InternetCurso/entend.htm>>. Acesso em: 10 out. 2018.

APÊNDICES

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

Este questionário é parte de um Trabalho de Conclusão de Curso-TCC sobre o uso da internet para fins educacionais. O público alvo são usuários de internet do bairro de Bodocongó na cidade de Campina Grande-Pb. Os entrevistados não necessariamente precisam está matriculados formalmente, bastam apenas serem usuários que, de alguma forma, utilizam a internet para adquirir conhecimentos. O critério escolhido foi o de aplicabilidade geral, ou seja, não foram incluídas neste questionário questões de caráter muito específico.

1. Nome (Opcional):

2. Sexo:

Feminino Masculino

3. A sua faixa etária está entre:

15 a 20 anos 20 a 25 anos 26 a 30 anos

31 a 35 anos 36 a 40 anos 41 a 45 anos

46 a 50 anos 51 anos ou mais

4. Grau de escolaridade:

Ensino básico incompleto Ensino básico completo

Ensino médio incompleto Ensino médio completo

Ensino superior Superior incompleto

Superior completo Pós-graduação

5. Profissão:

6. Somando a sua renda com a renda das pessoas que moram com você, quanto é, aproximadamente, a renda familiar mensal? (Marque apenas uma resposta)

Até 1 salário mínimo (até R\$ 954,00)

Até 2 salários mínimos (até R\$ 1.908,00)

Até 3 salários mínimos (até R\$ 2.862,00)

Acima de 3 salários mínimos (Acima de R\$ 2.862,00)

7. Qual a principal finalidade de ter contratado um serviço de internet?

trabalhar estudar Educação de filhos

SmarTV/IPTV Redes sociais Fins educacionais

Outros _____

8. Que meios utiliza para acessar internet?

- Internet discada (linha telefônica) 3g/4g/5g
 Plano banda larga Outros _____

9. Como você classifica seu uso de internet?

- De 1 à 2hs por dia De 2 à 4hs por dia De 4 à 6hs por dia
 O dia todo De 1 a 3 vezes por semana Todo os dias

10. Quem utiliza mais a internet em sua casa?

- você seu filhos Outros

11. Quais dispositivos utiliza para acessar internet?

- Computador Notebook Tablet
 Smartphone SmarTV

12. De modo geral, com qual frequência você que utiliza a internet especificamente para finalidades educacionais?

- Todos os dias 1 vez por semana
 2x por semana 3x por semana ou mais

13. Em que atividades educacionais você utiliza mais o acesso a internet?

- atividades escolares Pesquisas Leitura de livros
 Vídeo aulas Ensino a Distância
 comunicação com colegas de escola Outras _____

14. Antes de ter acesso à internet que meios você utilizava para fazer suas atividades de pesquisas educacionais (pode marcar mais de uma)?

- Apenas material da escola Jornais e Revistas
 Compra de livros Bibliotecas públicas
 Telecursos Outros _____

15. O uso da internet facilitou suas atividades educacionais?

- sim não

16. Quais limitações e/ou dificuldades você encontra para usar internet com propósitos educacionais?

- dificuldade financeira
 região com pouca oferta e baixa qualidade do serviço
 serviço com preço alto para seu padrão financeiro
 preços incompatíveis com a qualidade do serviço oferecido
 dispositivos obsoletos ou incompatíveis
 a baixa velocidade dos planos de internet dificulta as atividades
 outras _____